

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

GLEISSE VANESSA VICENTE GARCIA

**A ARTE E AS PLANTAS:
NOSSA NATUREZA, NOSSA IDENTIDADE**

MATINHOS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

GLEISSE VANESSA VICENTE GARCIA

**A ARTE E AS PLANTAS:
NOSSA NATUREZA, NOSSA IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do diploma
de Licenciado em Artes, Setor Litoral, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Prof. Lenir Maristela Silva

MATINHOS
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

GLEISSE VANESSA VICENTE GARCIA

A ARTE E AS PLANTAS: NOSSA NATUREZA, NOSSA IDENTIDADE

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada no curso de graduação em Licenciatura em artes, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Lenir Maristela Silva
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Lúcia Maria Gonçalves de Resende
Membro da banca

Prof^a Dr^a Ana Elisa Freitas
Membro da banca

Matinhos, 2013.

Dedico este trabalho primeiramente ao meu Deus por ter me capacitado chegar até aqui. Aos meus pais, meu esposo Leonilson e minha filha querida Thallyta Roberta que sempre me apoiaram vivenciando vários momentos nesta jornada universitária. Amo muito todos vocês.

AGRADECIMENTOS

A minha família e amigos que, com carinho deram apoio e foram pacientes em todos os momentos que encontrei dificuldade incentivando-me a continuar.

À minha querida professora Lenir Maristela Silva, pela orientação, paciência, convívio, apoio, compreensão e principalmente por sua amizade que ultrapassou os limites universitários.

As amigas e companheiras de estudo Tania-banana, Gika e Vera, foi muito bom dividir momentos de pesquisas e produções de conhecimento com vocês, juntas construímos muitas aprendizagens às vezes sofrendo, porém sempre nos divertindo.

Aos queridos amigos Angela, Mery, Dani, Lidi, Jeff, Marli, Cris, Aninha, Luci, Marcelo, Gisele e Juci, que também compõem essa turma tão especial que tive prazer em fazer parte e chegaram até aqui compartilhando momentos alegres e dolorosos e agora essa vitória “a graduação”, é isso aí amigos, somos “arte-educadores”, valeu muito apenas, amo todos vocês.

A todos os professores que foram presentes em nossa turma, valorizando sempre a troca de experiência no tecer do processo ensino aprendizagem, vocês foram muito importantes na minha vida acadêmica. E ainda a querida professora Lúcia Resende, que pegou muito no meu pé a fim de melhorar minha escrita, chorei algumas vezes viu, mas vou dizer de novo, “quando crescer quero ser igual a você”.

Deus, obrigada por todos os momentos e pessoas que citei neste texto, você me permitiu viver tudo isso, amo-Te.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objetivos.....	2
1.1.1 Objetivo geral.....	2
1.1.2 Objetivos específicos.....	2
2. METODOLOGIA.....	2
3. RELATO E DISCUSSÃO DA VIVÊNCIA NO PROJETO DE APRENDIZAGEM.....	3
3.1 – Cenário e construção.....	3
3.2 – Os desafios do desenvolvimento.....	6
3.3 – Analisando as vivências: um olhar sobre a execução do projeto.....	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS.....	21

1. INTRODUÇÃO

O projeto de Aprendizagem aqui apresentado trata-se de prática pedagógica que ensina a arte por meio da apreciação da natureza. Esse projeto nasceu a partir de uma aula na qual cada aluno apresentava um trabalho artístico a fim de expressar a identidade do litoral, através das plantas. Foi a partir desse dia que passamos a apreciar melhor nossa vegetação, em seus pequenos detalhes. A oportunidade de conhecer as plantas nativas de nossa região e expressar essa beleza com o fazer artístico propiciou-nos trabalhar com a identidade do litoral por meio das plantas, considerando a importância que elas exercem sobre o ecossistema Mata Atlântica e a necessidade de conhecer para preservar.

A principal finalidade do projeto foi levar o cenário da natureza para as salas de aula, pois sabendo que a natureza litorânea paranaense é rica em sua vegetação tropical como poderá ser reconhecida e estudada nas escolas, de anos iniciais, artisticamente?

Sendo assim, as aulas de artes propuseram um espaço para atividades que refletissem a identidade local no qual a *natureza* foi o tema gerador podendo ser vivenciada nas quatro linguagens artísticas e de forma interdisciplinar com ciências e língua portuguesa.

Para desenvolver essa proposta escolhi um local bastante favorável ao tema; a Escola Municipal Iraci Miranda Krüger, uma pequena escola da cidade de Guaratuba que se localiza na encosta da mata atlântica. É um excelente lugar para apreciação da natureza, pois Silva (2011, p. 83) afirma que “a oferta de espaços em que os estudantes possam reconhecer a realidade, independente do nível de ensino que se encontre é indispensável a uma formação emancipatória”. Logo, a investigação daquele ambiente seria extremamente importante para o processo ensino-aprendizagem daqueles alunos. Nesse lugar encontram-se plantas nativas muito comuns aqui no litoral, principalmente, as epífitas como orquídeas, bromélias e samambaias, foco em que se deu o projeto,.

O projeto foi desenvolvido em forma de atividades com os alunos da terceira série, iniciando no segundo semestre de 2011 e terminando no segundo semestre de 2012. Foram 10 encontros com essa turma, que aconteceram nos dias de sextas-feiras. Durante essas aulas nossa natureza foi expressa por meio do fazer artístico e, ainda, produções de textos, considerando que a escrita também pode ser uma

linguagem de expressão, fator que colabora para o desenvolvimento da criatividade. Para Coletto (2010), a arte tem importância fundamental na vida da criança, ela gosta de fazer o que lhe dá prazer e alegria e enquanto cria, desenha, canta, dança ou representa uma cena. Ela é livre para expressar ideias e sentimentos, podendo compartilhá-los também por meio da escrita.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender a importância que existe em conhecer e preservar as plantas que identificam nossa natureza litorânea, expressando-se por meio de habilidades artísticas.

1.1.2 Objetivos específicos

- Explorar elementos da natureza para desenvolver expressões artísticas;
- Expressar-se com criatividade por meio de técnicas artísticas;
- Identificar algumas plantas que são nativas em nossa região;
- Vivenciar as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) de forma interdisciplinar com Ciências e Língua Portuguesa;
- Produzir textos que relatam a beleza da natureza com uma identidade local.

2. METODOLOGIA

Cada aula foi desenvolvida a partir do primeiro encontro. Neste apliquei uma atividade em forma de avaliação diagnóstica para os alunos apresentarem seus conhecimentos prévios sobre o tema desenvolvido nesse projeto.

Foram utilizados vários recursos extraídos da natureza, porém de forma a não agredi-la, papel sulfite, lápis, cola, tinta, pincel, papéis coloridos, tesoura, cartolinas, sementes, terras de várias cores, TV e vídeo.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas, a primeira aconteceu no 2º semestre de 2011 e a segunda, no 1º semestre de 2012. Os dias reservados para a proposta e os temas de cada aula foram: (ver plano diário em anexo 2).

- * 02-09-2011 (sexta-feira) - avaliação diagnóstica: a natureza;
- * 23-09-2011 (sexta-feira) - atividade: minha terra, meu tesouro;
- * 14-10-2011 (sexta-feira) - atividade: o que vejo lá fora;
- * 02-12-2011 (sexta-feira) - atividade: a semente;
- * 13-04-2012 (sexta-feira) - atividade: cada planta um detalhe;
- * 27-04-2012 (sexta-feira) - uma árvore diferente;
- * 18-05-2012 (sexta-feira) - a natureza que dança;
- * 15-06-2012 (sexta-feira) - epífitas, uma característica de nossa mata;
- * 19-10-2012 (sexta-feira) - saída de campo: Fundação Malucelli de Morretes;
- * 23-11-2012 (sexta-feira) - encerramento do projeto na escola: exposição das atividades.

3. RELATO E DISCUSSÃO DA VIVÊNCIA NO PROJETO DE APRENDIZAGEM

O Projeto de Aprendizagem foi construído e vivenciado em três etapas oportunizando tempo para o “*conhecer e compreender, compreender e propor, propor e agir*”, nos quais serão apresentados na ordem a seguir: Cenário e construção; Os desafios do desenvolvimento; e Analisando as vivências: um olhar sobre a execução do projeto.

3.1 – Cenário e construção

A arte e as plantas foi o tema de uma aula aplicada pela professora Lenir Maristela Silva, no primeiro período do curso de Licenciatura em Artes. O objetivo desta aula foi a apreciação da natureza na qual representar uma cena da natureza por meio de desenho foi a primeira atividade. Todos apresentaram seus desenhos, e neste momento percebemos que a maioria deles eram muito primários, sem detalhes que identificassem uma identidade com a natureza brasileira. Várias folhas de plantas diferentes foram expostas para todos, nas quais pudemos sentir a textura e ainda analisar detalhes que as diferenciavam entre si. Após assistir a um vídeo, em que as plantas dançavam conforme cresciam (gravação em câmera acelerada),

partimos para um experimento com o corpo. Neste momento parecia existir um diálogo entre corpos vivos, na tela as plantas, na sala movimentos corporais, como uma resposta àquelas que dançavam representando a perfeição da natureza. A inspiração nos movimentos da natureza influenciou diversos coreógrafos, tendo como destaque a coreógrafa norte-americana Isadora Duncan (1877-1927), que desenvolveu a ideia do movimento livre e natural inspirando-se na natureza. Sua dança era uma reverência ao belo, a liberdade e ao divino (VIDOTTO, 2008).

Para a segunda aula com esse tema foi nos proposto apresentar uma expressão artística com o tema *a natureza como identidade local*. Eu e a colega de turma Giseli Alves resolvemos desenvolver essa pesquisa de campo juntas. Buscamos uma bibliografia que tratasse desse tema, pois até o momento não conhecíamos nada sobre plantas nativas do litoral. Encontrei na biblioteca um livro de Harri Lorenzi, “Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas” (LORENZI, 2002), que nos direcionou a buscar as plantas que identificam nossa região.

Para apresentar nossa expressão artística colhemos algumas plantas e passamos uma tarde inteira colando-as em papel sulfite com contact. Na aula durante as apresentações conhecemos mais plantas que identificam nossa região, e após esse dia observei como é tão comum encontrá-las: bromélias, orquídeas e samambaias que vivem sobre outras plantas. Essa característica é muito forte no Brasil e aqui no litoral, pois representa a nossa tropicalidade. Ambientes frios (clima temperado) não possibilitam essa riqueza sobre as árvores. A vegetação do litoral do Paraná contempla a identidade tropical brasileira, pois a floresta litorânea é altamente rica em biodiversidade. Sobre as árvores é marcante a presença de orquídeas e bromélias, dentre outras epífitas. Plantas epífitas vivem sobre outras plantas sem, no entanto parasitá-las, se alimentando apenas dos nutrientes depositados nos troncos das árvores (SILVA, 2011).

Compreendi ainda como estava limitada quanto a expressar uma arte por meio da linguagem visual. Meu trabalho era tão simples comparado a outros que foram mostrados na sala, mas essa atividade me proporcionou uma aprendizagem mais específica, principalmente de percepção. Segundo Mansano *et al.* (2010, p.3)

A análise da percepção ambiental pode contribuir para a compreensão de que as paisagens são carregadas de significados e interesses. As diferentes interpretações de paisagens são controversas, pois estão relacionadas com a forma que cada indivíduo percebe o mundo.

Assim, a percepção ambiental de uma criança não é a mesma de um adulto, porque cada um possui os elementos para perceber o mundo de acordo com as suas experiências.

Com isso compreendi a importância do meu primeiro contato com exercício de percepção ambiental, pois estava vivenciando uma experiência com a natureza local já em minha fase adulta, algo que, como criança no âmbito escolar não havia experimentado.

Uma questão que me incomodou muito foi quando a professora Lenir nos perguntou qual era a planta que identificava nosso estado do Paraná? Ninguém soube responder, a professora Gisele Klieman estava presente e disse:

_ Vamos pessoal, eu nem sou paranaense e aprendi isso na escola e vocês que são daqui não sabem!

Não me lembro ao certo se foi a própria professora ou algum aluno que respondeu "*Araucária angustifolia*". A verdade é que senti vergonha por não saber esta questão e me indignei por não ter aprendido quando estudava. Neste instante percebi a importância em conhecer mais a natureza brasileira e regional. A partir dessas duas aulas minha percepção ficou aguçada. Tudo eu observava com mais atenção; era um terreno baldio com suas plantas em meio a lixos, árvores cheias de bromélias e samambaias, as orquídeas como ornamentos em jardins de casas aos quais tinha acesso, aquelas plantinhas chamadas de "mato", que perseveravam em crescer nas rachaduras de calçadas e muros, enfim, tudo me chamava à atenção, cada detalhe me lembrava das aulas com a professora Lenir.

Alguns dias depois tivemos uma aula com a professora Jussara Araújo. Ao final desta aula ela nos desafiou a elaborar um tema e uma justificativa para um Projeto de Aprendizagem. Não poderia deixar para outro dia. Sem outras ideias na cabeça escrevi que meu projeto seria trabalhar arte e plantas com crianças, ou seja, dar aulas sobre as plantas nativas do litoral. Listei ainda algumas ideias para essas aulas: teatro, musicalização, pinturas, colagens, enfim, tudo que pudesse direcionar melhor os olhos das crianças para as plantas. Giseli Alves leu meu projeto e gostou do tema e como poderia ser um trabalho em dupla ou trio pediu para desenvolvê-lo comigo já que nossa pesquisa naquela aula havia sido juntas. A professora Jussara recebeu nossa folha, leu e nos deu parabéns, o que nos foi muito significativo por sentir a aprovação dela. Saímos daquela aula com o tema de nosso projeto. Agora só faltava um professor mediador. Eu e Giseli decidimos convidar a professora Lenir

justamente pelo fato de ter sido sua aula a motivadora de nosso trabalho. Apesar de já ter muitos mediandos, pelo fato de ser professora de outra Licenciatura que não a de Artes, ela aceitou o convite com muito entusiasmo, o que veio a reforçar a proposta.

3.2 – Os desafios do desenvolvimento

Tudo certo, agora precisava desenvolver o projeto, mas o que fazer com o tema “arte e plantas”? As ideias eram muitas, mas parecia algo tão amplo, não sabia por onde começar. A satisfação era grande, pois já tinha o que a maioria dos estudantes consideravam mais difícil, o título do projeto, que era um ponto inicial. Se o público alvo era a comunidade, então decidi que seria em uma escola de educação infantil, já que as crianças amam colher flores que encontram em suas caminhadas fora de casa.

O livro de Lorenzi me permitiu conhecer um pouco mais sobre plantas. Foi meu livro de cabeceira por um bom tempo e as fotografias junto com as informações de cada planta me fizeram conhecer melhor algumas delas, as mais comuns em nosso litoral muitas nativas e também as que são invasoras. Entre as plantas nativas da região litorânea percebi que as mais comuns são as epífitas. Decidi então que estas seriam meu alvo de pesquisa e prática (Fig. 1).



Figura 1 - Imagem de vegetação nativa litorânea de Matinhos - PR, 2013.

A primeira decisão para uma prática nesse projeto foi produção de histórias que abordassem essas plantas, e logo na reunião com todos os mediandos da professora Lenir apresentei a proposta. Escrever não me era muito difícil, pois muitas ideias iam e vinham em minha cabeça. Após alguns dias consegui realizar minha primeira produção, uma história cujo título foi “Catita e a Samambaia” (anexo 1). Gostei muito de escrever esse texto, mas não consegui pensar uma forma prática para editar e ilustrar, então meu projeto parou por mais alguns meses.

Preocupada em não conseguir terminar o projeto, tomei outra direção, abandonei a história e cogitei a ideia de propor aulas de artes com o tema “arte e plantas”, pois o difícil era decidir, mas tinha certeza do tema que havia escolhido, não queria abandoná-lo.

Após dois anos de buscas e dificuldades sobre como desenvolver o projeto decidi procurar uma escola para minha ação. A Escola Municipal Iraci Miranda Kruger era um alvo estratégico, pois sua localização, a beira da Mata Atlântica na entrada de Guaratuba era perfeita para minha proposta. Fiz o contato com a direção que me recebeu de braços abertos para o que precisasse fazer ali naquele ambiente.

Mas um passo havia dado, já tinha uma escola para minha ação, porém era preciso ampliar a proposta já que um novo membro chegou para participar, era Leonilson Oliveira, graduando de Licenciatura em Linguagem e Comunicação. E agora como realizar um projeto que pudesse trabalhar de forma interdisciplinar? Já sabia o que fazer em artes, resolvemos então incluir a escrita. Além de desenvolver atividades em Arte que abordassem a disciplina de Ciências, os alunos poderiam produzir pequenos textos em forma de poesia a cada aula, conforme o tema do dia. Agora a questão era por as mãos na obra.

Retornei à escola para definir o cronograma e a turma na qual seria realizado o projeto. Para não atrapalhar as aulas da professora regente optei em realizar as práticas a cada vinte dias. A turma escolhida foi uma terceira série do Ensino Fundamental, do período matutino. Pelo fato de já estarmos na metade do ano, o projeto poderia continuar no ano seguinte com essa turma na quarta série, pois nossa proposta era de, pelo menos, dez encontros.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas, a primeira aconteceu no 2º semestre de 2011 e a segunda, no 1º semestre de 2012. Para todas as atividades foram elaborados planos de aula (Anexo 2).

3.3 – Analisando as vivências: um olhar sobre a execução do projeto

Ao iniciarmos a execução do projeto primeiramente percorremos o pátio e entorno da escola para ver o que poderíamos aproveitar para nossas atividades (Fig. 2).



Figura 2 - Vista geral da escola Iraci Miranda Krüger, Guaratuba - PR, 2012.

Com a realização da primeira atividade identifiquei que a maioria dos alunos compreende nosso cenário da natureza com pouquíssimos detalhes, reduzindo em seus desenhos nossa variedade de plantas, com espécies e características diferentes, apresentando árvores com galhos limpos e copas arredondadas, sendo todas do mesmo formato (Fig. 3). Silva (2011) menciona que a inserção de temáticas transversais importantes a cerca da biodiversidade nos currículos nacionais só ocorreu em 1997 e ainda assim os professores não estão preparados suficientemente para orientar os estudantes. Essa aula me serviu como uma avaliação diagnóstica. Essa não é necessariamente uma tarefa para os professores

da área de Ciências e Artes, mas de qualquer disciplina, afinal tematizar a natureza local serve pra qualquer conteúdo.

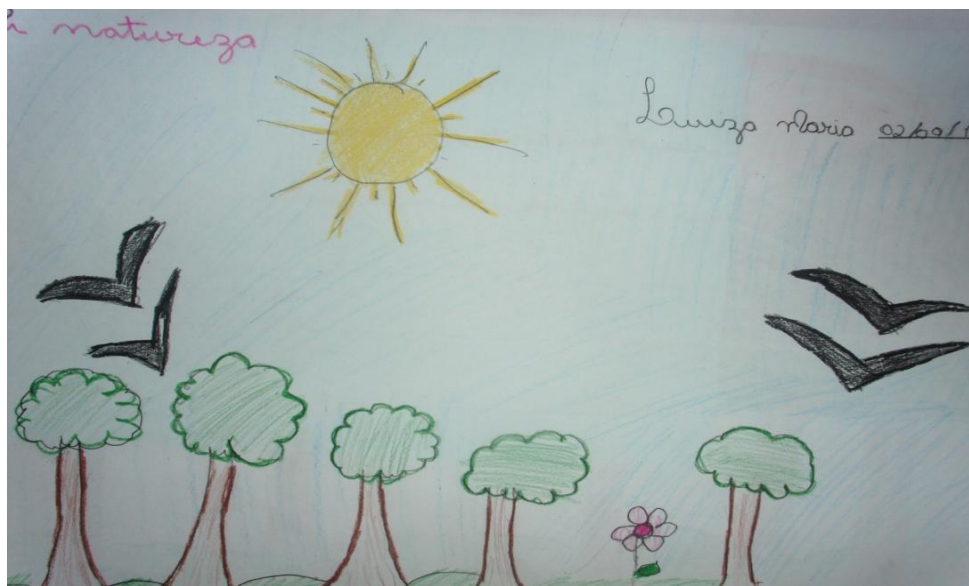


Figura 3 – Desenho de estudante da 3ª série da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba - PR, 2011.

A partir dessa atividade defini como seria desenvolvido o projeto com aquela turma de forma que pudesse contribuir para a construção de nossa identidade local referenciando a natureza litorânea.

Nosso segundo encontro foi marcado com o tema “Minha terra, meu tesouro”. Neste dia buscamos elementos naturais para confeccionar tintas para a atividade proposta. Entre os elementos havia alguns tipos de terra. Após auxiliar os alunos a produzir as tintas com os elementos que estavam ali, percebi que sozinhos, ou seja, sem a minha direção, e com muito entusiasmo começaram a misturar as tintas produzidas descobrindo então novas cores para suas pinturas (Fig. 4). Coletto (2010, p. 140) afirma que “a criança valoriza mais o material que está utilizando, o processo, do que o resultado final”. Os pigmentos e as tintas naturais são ecológicos, não agredem o ambiente e podem ser extraídas de folhas, sementes, frutos ou cascas de árvores, como urucum, casca de eucalipto, fruto de aroeira, dentre outros (TONICELO e ANTUNES, 2013).



Figura 4 – Pintura de estudante da 3ª série da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba - PR, 2011.

Na atividade da Figura 4 observamos a cor esverdeada nos miolos das flores, que foi resultado de uma mistura feita por eles mesmos. Para Freire (2011, p. 85) “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”. Compreendi neste momento o protagonismo se fazendo presente na construção da aprendizagem. A origem etimológica do termo protagonismo, no idioma grego, significa o ator principal de uma peça teatral ou aquele que ocupa o lugar principal em um acontecimento FERREIRA (2004 apud PIRES e BRANCO 2007). O diferencial naquela aula foi a atitude criativa de um estudante que envolveu os demais nesta descoberta.

Expressos em cada atividade estavam detalhes que os alunos representaram identificando nossa natureza. Na terceira aula cujo tema foi “O que vejo lá fora” foram captadas cenas na parte externa da sala (Fig. 5), no qual o desafio estava em fazer um recorte de uma parte que se via e representar com lápis grafite no papel.



Figura 5 – Estudantes da 3ª série observando e desenhando a natureza na Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba - PR, 2011.

Ao final cada um pode apresentar sua atividade e os detalhes que descobriram e representaram durante suas observações (Fig. 6). Fuzari e Ferraz (2001, p. 79) constataam que “o ato de ver ao ser aprimorado permite-nos observar melhor o mundo, o ambiente, a natureza. Um bom observador, investigando detalhes, encontrará particularidades que poderão enriquecê-lo”.



Figura 6 – Desenho de estudante da 3ª série da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba - PR, 2011.

A música, a dança e o teatro estiveram presentes na aula em que uma bela atividade de colagem foi realizada com sementes. Foi uma aula com inserção das quatro linguagens artísticas. De acordo com os PCN Artes (1997, p.44),

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico: que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da seriedade das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das disciplinas do currículo.

Por meio de uma única música vivenciaram as três linguagens citadas acima (ver letra no anexo 2 do cronograma de aula). Após esse momento partimos para a segunda atividade no qual sementes ficaram expostas em uma mesa para escolha de cada aluno. A proposta era representar uma cena da natureza com as sementes e cada um foi peculiar em sua produção desenhando e colando sementes com formatos, cores e detalhes que diferenciavam as atividades umas das outras (Fig. 7).



Figura 7 – Desenho e colagem de estudante da 3ª série da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba - PR, 2011.

Em “Cada planta, um detalhe”, os alunos puderam observar melhor pequenas plantas que se encontram ao redor da escola, plantas que passavam tão despercebidas aos olhos humanos, agora estavam sendo prestigiadas pelos estudantes daquele local. Durante a atividade de desenho eles demonstraram uma fidelidade ao expressar os detalhes inseridos em cada uma, até mesmo aqueles que demonstravam estar o órgão vegetal já em fase final, mais envelhecido pelo tempo. As cores também foram respeitadas na atividade (Fig. 8). Quando fomos expor essa atividade, algumas plantas já estavam secas com alterações dos pigmentos.



Figura 8 – Desenho de estudante da 4ª série da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba - PR, 2012.

Conversamos sobre os diferentes tipos de árvores que existem em nossa vegetação na aula com a temática “Uma árvore diferente”. Além da variedade, temos ainda muitas plantas exóticas inseridas. Compreendi ser importante que os alunos conhecessem pelo menos algumas dessas. A atividade do dia contou com mais uma pitada de criatividade para produzir uma árvore totalmente diferente das que já existem e foi por meio de colagem com vários tipos de papeis que validaram esse momento. Embora o Brasil seja o detentor da maior biodiversidade vegetal do planeta (25%), a flora brasileira recebe aportes significativos de outras regiões do mundo desde o período colonial (ORTEGA e OLIVEIRA 2011).

Sair da zona de conforto não foi muito fácil para essa turma, quando vivenciamos expressão corporal junto a movimentos da natureza na sétima aula. Percebi neste momento que a timidez tomou conta do grupo de forma que, no início da proposta pensei que teria que partir para um plano “B”, mas aos poucos foram se

soltando e se envolvendo por meio de seus movimentos, refletindo o balanço que o vento causava na planta escolhida Pelo Aluno. Por fim todos se soltaram e dançaram com a natureza (FIG. 9). Em Coletto (2010, p.148), “a criança é um ser em constante movimento, é dessa maneira que ela explora seu corpo e o ambiente”.



Figura 9 – Dança com a natureza. Estudantes da 4ª série da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba - PR, 2012.

Características de nossa mata foram apresentadas na atividade de artes visuais quando, após assistirem a um vídeo sobre epífitas, os alunos colheram folhas de samambaias e produziram uma pintura utilizando cores primárias e folhas diferentes umas das outras (Fig.10). Para a prática dessa técnica era preciso atenção com as tintas e leveza ao utilizar-se do pincel, momento em que demonstraram mais maturidade para a atividade, observe o resultado final:



Figura 10 – Pintura de estudante da 4ª série da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba - PR, 2012.

Nesse sentido, a arte como objeto de conhecimento envolve

[...] um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano. Além disso, encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais (PCN-Artes, 1997, p. 45).

Por isso, qualquer disciplina deveria fazer uso da arte para o ensino-aprendizagem dos conteúdos, pois a arte pode contemplar a ludicidade que é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas não pode ser vista como mera diversão, (SANTOS, 1997 apud DANTAS, SANTANA e NAKAYAMA, 2012).

Como proposta de encerramento do projeto fizemos uma saída de campo para a cidade de Morretes na Fundação Malucelli. Os alunos tiveram oportunidade de apreciar outros cenários da bela natureza que temos em todo nosso litoral e em todo trajeto para a fundação, as epífitas estavam presentes caracterizando e identificando nossa vegetação.



Figura 11 – Maquete representando a Fundação Malucelli de estudante da 4ª série da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba-PR, 2012.

Uma exposição de artes foi organizada para que as outras turmas da escola pudessem participar desse momento de aprendizagem com a turma que agora já estava na quarta série (Fig. 12 e 13).



Figuras 12 e 13 – Exposição das atividades dos estudantes da 4ª série da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, Guaratuba - PR, 2012.

Junto às atividades expostas estavam ainda alguns textos poéticos criados por cada aluno sobre um tema (ver anexo 3). Neste dia foi gratificante ver que cada um rompeu a barreira da timidez ao apresentar sua arte às demais turmas e ainda falar sobre o que caracteriza a nossa natureza firmando assim identidade local. A defesa de Coletto (2010, P. 147) sobre este tipo de momento é que

[...] é através das aulas de Arte que o professor irá estimular seu aluno a investigar, inventar, explorar e, mesmo cometendo erros, ele não terá medo de liberar sua criatividade. O professor deve apresentar a atividade como algo essencial a criança, e também deve estar motivado com o trabalho, não apenas orientando de forma mecânica, mas fazendo a criança sentir sua importância para que a atividade seja significativa para o aluno.

Sendo assim, a troca de experiência, entre eu e os alunos, deu-nos a importância de vivenciar uma aprendizagem significativa, pois nosso objeto de estudo não fica guardado em livros ou internet, mas está presente no cotidiano de cada um de nós. É a natureza que nos cerca e todos os dias podemos presenciá-la ao sair de nossas casas e após períodos de pesquisas e produções podemos ainda afirmar as características que elas apresentam em nosso litoral paranaense. Uma

aula assim pode também educar ambientalmente, pois quem conhece a natureza local pode também ser seu protetor, por que não?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de aprendizagem que foi relatado neste documento acredito que tenha atingido o propósito do Projeto Político Pedagógico do setor, pois o tema desde o início foi apaixonante, o que me fez estudar e criar, construindo assim um processo próprio de aprender. Evidentemente, em muitos momentos senti dificuldades, principalmente, porque no início queria abarcar muitas ideias, o que me deixava perdida. Mas quando tomei a decisão de realizar o projeto na educação básica não tive mais dificuldades, o projeto andou rapidamente e foi muito gratificante.

A relação natureza-aprendizagem, arte-educação e a aprendizagem significativa que fica para os estudantes não é apenas conteúdo memorizado, que ocorre só em sala de aula, mas relaciona-se à vivência de cada envolvido, o que se visualiza no cotidiano. Cada atividade realizada procurou dialogar com os conhecimentos prévios dos alunos.

Quando os estudantes dessa turma chegarem ao sexto ano, por exemplo, é possível que no imaginário deles possa ter permanecido a aprendizagem que adquiriram sobre as plantas nativas locais, enfim da nossa identidade de paisagem.

Todas as atividades realizadas tiveram um direcionamento inicial, porém sempre considerando a criatividade de cada aluno. Foi o que mostrou o resultado final, no qual cada tema tinha produções muito distintas umas das outras, fator que deixou declarada a identidade da criatividade de cada aluno participante deste projeto. Inicialmente as crianças afirmavam que não sabiam desenhar, mas ao possibilitarmos a liberdade para a expressão artística, eles se envolviam de tal modo, que o resultado final surpreendia a eles próprios. Eles identificaram capacidades que acreditavam não ter.

Foi visível a desenvoltura e a segurança das crianças ao relatarem suas produções artísticas para as outras turmas, encerrando o projeto com êxito e atingindo além dos objetivos que foram propostos.

Considero ainda que o tempo disponível para a aplicação do projeto na escola era restrito, pois em função de termos que depender de entrar numa turma que não

é de nossa regência é um dificultador. Essa experiência me fez perceber que na disciplina de Arte temos que aproveitar elementos culturais e da natureza regional para a contextualização. Para isso, não é necessário ter o domínio científico do que se contextualiza. O importante é que contribua com a formação do imaginário da criança e tenha significado na realidade local. Por exemplo, nas aulas de desenho, pedir para a criança representar um objeto qualquer de origem cosmopolita, como um copo ou um vaso, contribui para aprendizado da técnica de desenhar, mas não a de se apropriar da identidade local nas suas múltiplas dimensões. Essas dimensões (ambiental, cultural, educacional, da saúde, trabalho...) fazem parte do dia a dia, da história, enfim, da realidade concreta do ser humano.

REFERÊNCIAS

COLETO, D. C. **A importância da arte para a formação da criança.** Revista Conteúdo. Capivari, v.1, n. 3, jan./jul. 2010.

DANTAS, O. M. S., SANTANA, A. R. e NAKAYAMA, L. **Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 711-726, jul./set. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FUSARI, M. F. de R. e; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 2001.

LORENZI, H. **Plantas Medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas.** Nova Odessa: Plantarium, 2002.

MANSANO, C. N. et al. **A escola e o bairro.** Percepção ambiental e representação da paisagem por alunos de uma 7ª série do ensino fundamental. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/teses_geografia2008/artigocleresnascimento Mansano et al.pdf> Acesso em: 06/07/2013.

ORTEGA, F. B. G. e OLIVEIRA, G. B. G. **Espécies vegetais exóticas no Brasil:** impactos ambientais, econômicos e sociais provocados pelo uso indiscriminado. IFSP, Campus São Roque, 2011. Disponível em <www.fernandosantiago.com.br/fabiano_giovani.pdf> Acesso em 08/07/2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais - **Arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PIRES, S. F. S. e BRANCO, A. U. Protagonismo infantil: co-construindo significados em meio as práticas sociais. **Paideia**, Brasília, v. 17, n. 38, p. 311-320, 2007.

SILVA, L. M. **Percepção da flora por calouros do ensino superior:** A importância da educação ambiental. Rio Grande: Revbea, 2011.

TONICELO, R. H. S. e ANTUNES, D. L. **Estudo dos materiais a partir de seus ciclos de vida:** um olhar sobre as consequências ambientais de seus empregos no design. Disponível em
<http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero1/design/artigo.materiaoteca.pdf> Acesso em 11/07/2013.

VIDOTTO, T. B. **Os gestos expressivos de Isadora Duncan no contexto da educação física.** 66 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)- UNESP- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2008.

ANEXO 1 - História: Catita e a samambaia (Gleisse Vanessa Vicente Garcia)**Parte I**

Catita é uma linda menina que mora em um lugar muito bonito. Sim, é um lugar onde a natureza faz a festa. Festa é alegria e onde vive Catita não falta alegria, sabe por quê?

Ela mora em um sítio que faz divisa com a imensa Mata Atlântica. Uma floresta enorme e linda, cheia de árvores e vários tipos de plantas com muitas flores de cores, folhas e tamanhos diferentes.

Todos os dias pela manhã, Catita acorda e corre abrir a janela de seu quarto, pois é através dela que gosta de apreciar a beleza da natureza e o que vê de longe parece uma cortina verde cheia de bolinhas coloridas. Catita se debruça sobre a janela e fala:

_ Ah, que bela é a minha natureza!

Catita sentiu então uma vontade enorme de desenhar aquela cena.

E você? O que acha em desenhar uma cena da natureza também?

Desenhe uma paisagem cheia de árvores e flores. Se preferir, antes de desenhar visite um lugar que tenha muitas plantas, árvores e flores, observe as diferenças entre elas, cada detalhe, então faça a sua arte.

Parte II

Catita saiu para brincar na varanda de sua casa. Ela gosta muito de balançar na rede colorida feita pela vovó Carmela, a dona desse fantástico mundo verde que Catita mora, o sítio “Primavera”.

Enquanto Catita balança, ela observa os vasos de flores que estão pendurados sob o teto da e fixa o olhar em um vaso que acha muito engraçado. O vaso tem um formato redondo que na imaginação de Catita parece uma cabeça e suas folhas uma grande cabeleira verde.

É a samambaia, então ela se lembra que na floresta tem muitas plantas parecidas com esta que vê.

Catita desceu da rede e correu para lá, então encontrou vários tipos de samambaias: folhas grandes, pequenas, verdes claras e escuras, cada uma com

sua beleza em especial. Então colheu uma folha de cada samambaia diferente que encontrou, levou para casa e resolveu pintá-las com tinta no papel. Misturou as cores formando vários tons de verde, colocou cada folha sobre um papel e pintou por cima com pincel.

Terminada cada pintura foi tirando as folhas de samambaias e o que sobrou no papel eram as tintas vazadas pelos detalhes das folhas deixando um lindo efeito em sua arte.

E você? O que acha de fazer essa arte também?

ANEXO 2 – Plano diário das atividades desenvolvidas

02 / 09 / 2011 - Avaliação diagnóstica

Atividade

Cada aluno deverá escrever um texto e fazer um desenho que represente a natureza.

Metodologia

Iniciaremos essa atividade nos apresentando e apresentando o projeto “A Arte e as Plantas”, ou seja, explicando para a turma o objetivo de nossa visita. Após, entregaremos uma folha e cada aluno deverá escrever um texto cujo tema será a *natureza*. Terminado o texto receberão outra folha para desenhar a *natureza*.

Estes registros serão reservados para reflexão de cada aluno e diálogo coletivo após a avaliação final do projeto.

Recursos

Papel sulfite, lápis de escrever e lápis de cor.

23 / 09 / 2011 – A Arte e as Plantas

“Minha terra, meu tesouro”.

Atividade

Produção de texto e desenho com tintas de terra, açafrão e colorau (urucum). Escrever um texto e fazer um desenho que possa expressar o tema “Minha terra, meu tesouro”.

Metodologia

Para iniciar essa aula, conversaremos sobre os tipos de solo que existem em nosso estado e sua importância para a natureza. Apresentaremos o tema do dia trazendo uma reflexão em conjunto, isto é, com a participação dos alunos. Utilizaremos alguns elementos da natureza para produzir as tintas. Então cada aluno receberá uma folha e pincel a fim de desenvolver sua atividade, a proposta desse

momento será articular o tema do dia a estação da primavera expressando em forma de desenho, acordando ser hoje o início da estação das flores. Após a atividade do desenho escreverão um texto com o mesmo tema. Para finalizar, os alunos que desejarem poderão ler seu texto para os demais.

Recursos

Papel sulfite, terra, colorau, açafrão, cola, pincel, lápis de escrever.

14 / 10 / 2011 – A Arte e as Plantas

“O que eu vejo lá fora”

Atividade

Desenho de observação e produção de texto.

Metodologia

Iniciaremos a aula contando uma história cujo tema é, “Para se ter uma floresta”, então dialogaremos buscando articular esse tema com a nossa mata atlântica. No segundo momento sairemos no pátio da escola e cada aluno buscará um local da mata para observar a vegetação em seus detalhes; à diversidade das plantas em nossa natureza, suas diferenças e semelhanças, após a observação cada aluno receberá um papel para desenhar o cenário observado, poderão apresentar seus desenhos para os demais amigos mostrando também a cena escolhida. No terceiro momento escreverão uma frase que expresse nossa mata em sua riqueza.

Recursos

Papel sulfite, lápis de escrever e livro de história.

Referência

PROTETI, João. **Para se ter uma floresta**. Campinas: Papirus, 1999.

02 / 12 / 2011 – A Arte e as Plantas

“A semente”

Atividade

Desenho, colagem com sementes e musicalização.

Metodologia

Iniciaremos a aula cantando uma música cujo tema é à semente. A música será cantada acompanhada de expressão corporal. Após essa dinâmica conversaremos sobre o papel das sementes na natureza, então cada aluno receberá uma folha para ilustrar uma história em quadrinhos. Terminado esse momento, utilizarão sementes para representar a natureza por meio de colagem. Primeiro desenharão com lápis de escrever e depois farão a colagem das sementes. Para encerrar a atividade cada aluno poderá apresentar sua arte explicando como construiu sua colagem, o que desenhou e quais as sementes que utilizou.

Recursos

Papel sulfite, lápis de escrever, cola e sementes (milho, alface, feijão e girassol).

Música

A sementinha dormiu um sono leve e profundo,
a chuva caiu e a sementinha se mexeu,
o sol raiou e a sementinha acordou,
subiu no varal e alegrou todo quintal.

Eu vou crescer, eu vou crescer,
crescer, crescer, crescer a árvore vou ser,
e quando eu estiver deste tamanho assim,
bons frutos eu darei para você comer,
trá-la-la-la....

13 / 04 / 2012 – A arte e as plantas

“Cada planta, um detalhe”

Atividade

Contação de história “Mariana, a florzinha”, buscar e desenhar uma planta que lhe chame atenção: folha ou flor.

Metodologia

Para iniciar a atividade contaremos uma história sobre uma flor que se sentia desprezada por ser tão pequenina e estar longe das outras flores. Terminada a história, os alunos poderão falar sobre a relação desta com as plantas que estão ao

redor da escola. No segundo momento sairemos da sala e cada um poderá buscar uma planta sendo folha ou flor no espaço externo da escola. De volta à sala cada um irá desenhar em tamanho maior expressando cada detalhe que observar em sua planta escolhida. Será anexada a planta original ao desenho sendo colada com papel contact transparente. Para terminar, cada aluno poderá escrever um pequeno texto sobre os detalhes de sua planta escolhida.

Recursos

História “Mariana, a florzinha” com figuras ilustrativas, papel sulfite, papel contact transparente, lápis de cor, lápis de escrever, plantas (flores ou folhas escolhidas pelos alunos).

História: Mariana a florzinha (APEC - Extraído da internet).

Mariana era uma flor bem pequena.
Vivia num imenso parque, rodeada de muitas coisas bonitas.
Visitantes vinham de longe para conhecer e apreciar aquele lindo lugar.

A cada manhã quando o sol surgia, e os portões do parque se abriam, Mariana banhava-se com as gotas de orvalho. Lavava seu rostinho, suas pétalas, e, colocava-se na posição mais elegante possível, esperava ansiosamente que muitas pessoas viessem admirá-la.

Mas... Que tristeza! Os pés dos visitantes passavam tão perto que quase a amassavam e, sem a notarem, dirigiam-se para o lindo e grande jardim que se encontrava logo atrás dela. Ah!... Se ela pudesse estar naquele lindo jardim, no meio daquelas grandes, coloridas e orgulhosas flores...

Lá sim, ela poderia aparecer. Mas será que apareceria mesmo? Aquelas flores eram muito maiores, muito mais bonitas do que ela! Bem, ao menos se ela estivesse lá, quem sabe por um descuido, alguém a notasse. Mas, não tinha jeito! Ela estava ali, longe do jardim, e ao que parece.

NADA havia nela que chamasse a atenção das pessoas.

Numa manhã, Mariana acordou com um grande desânimo. Chegou mesmo a desejar que um daqueles homens bem pesados que visitavam o parque, a amassasse com uma grande pisada.

Desta vez, quando as pessoas começaram a entrar pelo portão, ao invés de querer aparecer, Mariana queria se esconder. Esconder-se de todos. Ela sentia que não valia nada! Sentia-se muito feia. E via que nem merecia ser chamada de flor. Flores pra ela eram aquelas do jardim! Aquelas sim eram admiradas por todos. Na verdade pra ela seria muito bom que nascesse muito mato ao seu redor. Assim, ela sumiria de uma vez!

Mariana estava tão presa aos seus pensamentos, que nem percebeu quando uma menininha se aproximou dela. Muitas outras pessoas atraídas pelos gritos da menina vinham também sentir o delicioso cheiro da florzinha.

Este era sem duvida o dia mais alegre na vida de Mariana. Esqueceu toda a tristeza que até a bem pouco tempo a abatia. E tudo, por causa do seu perfume, que foi percebido pela pequena visitante.

Se fosse somente a sua beleza... Oh, as flores do jardim eram muito mais bonitas do que ela! Mas o seu PERFUME superou a beleza de todas as outras!

27 / 04 / 2012 – A Arte e as Plantas

“Uma árvore diferente”

Atividade

Contação de história, desenho e colagem.

Metodologia

Iniciaremos a aula cantando a música da sementinha. Contaremos então uma história cujo título é “A árvore mágica”. Após, cada aluno poderá falar como gostaria que fosse sua árvore mágica, então aproveitaremos o tema para falar sobre as diferentes árvores que existem em nossa mata, nesse momento sairemos para a parte externa da sala a fim de observar as árvores que se encontram ao redor da escola, cada aluno poderá falar sobre as diferenças observadas. Retornando a sala, a proposta será cada um criar uma árvore diferente por meio de colagem utilizando vários tipos de materiais. Cada aluno poderá apresentar sua árvore aos demais e por fim escrever um texto sobre a atividade do dia.

Recursos

Papel sulfite, lápis de escrever, cola, retalhos de papeis, retalhos de TNT, jornais, revistas, tesoura.

Música

A sementinha dormiu um sono leve e profundo,
a chuva caiu e a sementinha se mexeu,
o sol raiou e a sementinha acordou,
subiu no varal e alegrou todo quintal.

Eu vou crescer, eu vou crescer,
crescer, crescer, crescer a árvore vou ser,
e quando eu estiver deste tamanho assim,
bons frutos eu darei para você comer,
trá-la-la-la....

18 / 05 / 2012 – A Arte e as Plantas

“A natureza que dança”

Atividade

Filme sobre dança das flores, expressão corporal e desenho.

Metodologia

Iniciaremos a aula passando um filme sobre o nascimento e a dança das flores. Depois de assistir o filme produziremos com o corpo essa dança, primeiro sozinhos e depois em grupo. No terceiro momento iremos para a parte externa da escola no qual observaremos as plantas, pode ser árvore ou plantas baixas, como elas reagem quanto ao vento. Nesse momento cada aluno poderá escolher uma planta para imitar, se expressando com o corpo o movimento observado. Imitará e indicará qual é a planta que escolheu.

Para encerrar a atividade voltaremos para a sala e cada um deverá desenhar as atividades que realizou, ou seja, representar em forma de desenho as danças entre as plantas e a expressão corporal realizada pelo grupo também. Ao apresentar seus registros cada um poderá falar sobre suas aprendizagens e dificuldades encontradas para realização dos movimentos.

Recursos

Televisão e DVD, papel sulfite, lápis de escrever e lápis de cor.

15 / 06 / 2012 – A Arte e as Plantas

“Epífitas, características de nossa mata”

Atividade

Apresentação de slide com fotos de epífitas (samambaias, bromélias e orquídeas), pintura com tinta guache e pincel, produção de texto.

Metodologia

Iniciaremos a aula passando um slide com fotos de epífitas explicando aos alunos sobre ser esta uma característica muito forte de nossa mata Atlântica, ou seja, o que a identifica. Após sairemos da sala a fim de observar nossa mata e suas epífitas, conversaremos sobre as observações feitas e colheremos algumas folhas de samambaias para realizar nossa atividade. De volta a sala, cada um pegará sua

samambaia e escolherá uma cor de tinta diferente da cor verde, colocará a planta sobre o papel e pintará por cima da planta com pincel e a tinta de sua escolha. Após pintar toda a folha deverá tirá-la devagar, a tinta que restar no papel será a arte de cada um, pois o efeito do vazado entre as folhas das samambaias dará um efeito de sombra no papel. Para encerrar a aula, cada um poderá escrever um texto sobre as características de nossa natureza,

Recursos

Televisão e DVD, papel sulfite, tintas guache várias cores, pincel, lápis de escrever.

19 / 10 / 2012 – A Arte e as Plantas

“Arte e cultura no litoral”

Atividade

Saída de campo. Local: Fundação Malucelli de Morretes. Apreciar a natureza e compreender como esta se corpora a identidade cultural no litoral paranaense.

Metodologia

Nossa aula iniciará quando o ônibus partir para Morretes. Cada ponto de vegetação poderá ser observado durante o trajeto, chegando lá, contarei a história do casarão e da família que habitou ali, poderemos explorar o espaço da chácara com rica vegetação e muitas epífitas. Uma pausa para o lanche e após, iremos para a praça da cidade a fim de identificar as plantas nativas ali também, por último a proposta será produzir uma expressão artística que retrate a saída de campo, poderá ser colagem, pintura, desenho, maquete, etc.

23 / 11 / 2012 – A Arte e as Plantas

Exposição: “A arte e as plantas do litoral”

Atividade

Apresentar as atividades realizadas para as outras turmas da escola.

Metodologia

Todas as atividades serão expostas nas paredes externas das salas de aulas junto poesias que foram produzidas, cada aluno terá um texto exposto. Para apresentar as atividades serão organizados em dupla para cada tema. As outras turmas sairão para apreciar suas obras e apresentações.

Recursos

Todas as atividades produzidas pelos alunos, títulos e textos impressos, fita crepe, espaços em paredes externas das salas.

ANEXO 3 - Textos produzidos pelos alunos em cada aula e que foram selecionados para a exposição:

“A natureza é muito legal, ela dá o ar puro e muitas belezas como as epífitas” (Ivan).

“A flor que eu mais gosto é a orquídea, tenho um monte delas em casa. Gosto também das samambaias, são diferentes, tem várias formas...” (Laiza).

“A natureza é muito bonita, eu gosto dela porque tem várias cores”(Leonardo).

“Hoje eu fiz uma árvore bem colorida e diferente. Eu acho que as árvores são muito lindas” (Luiza).

“Como a natureza dançava ao meu redor, era muito bonita, pareciam bailarinas dançando, tão leves, enquanto as folhas caíam das árvores, elas rodavam levemente” (Eloy).

“Uma é amarela e a outra é verde. Eu as escolhi porque são bonitas” (Igor).

“Eu desenhei minha folha e minha planta com muita criatividade, pinteí de verde e fiz detalhes” (Lucas Lopes).

“Eu vejo a natureza, as árvores, os pássaros e as plantas como bromélias e samambaias” (Hadassa).

“As árvores são muito importantes para nós, para a nossa respiração” (Gilmar).

“Lá fora eu vejo as árvores, as pedras, as folhas no chão, as borboletas, pássaros e o morro. Se não existisse árvores não teríamos ar. Ainda bem que existe árvore né... ufa” (Wellington).

“Hoje eu fui lá fora e observei as folhas. Peguei duas bem legais, uma preta com verde e outra marronzinha com pintinhas pretas...” (Lucas Daniel).

“Cresci como uma flor e conheci o amor... Para você eu pinto uma flor e declaro, viva o amor” (Pedro).

“Uma árvore tem suas características e uma delas é a beleza e o perfume”... (Graziele).

“O solo é muito importante para nós, pois sem ele não podemos plantar comidas saudáveis, para quem não trabalha é a sua sobrevivência, então... não destruam o solo” (Marcela).

“A natureza é muito importante para as pessoas” (Jean).

“Um dia eu estava saindo da escola e vi uma semente pequena, ela era branquinha, peguei, fui até o quintal, cavei e plantei... chegou a noite de lua minguante e sonhei com um videogame” (Paulo).

“Eu vi lá fora borboletas brancas, laranjadas e azuis. Também vi lá fora muitas árvores e eu estava no meio de todas essas árvores” (Emely).

“A natureza é a dança quando o vento balança o mundo” (Joyce).

“Hoje eu vi árvores e plantas como samambaias, bromélias e um coqueiro muito antigo” (Gustavo).

“Minha terra, minha vida. Minha terra, meu tesouro...” (Anderson).

“Eu amo a natureza porque é muito boa e legal, é bacana...” (Fabieli).

“Epífitas são características de nossa mata. Bromélias, orquídeas e samambaias são encontradas no Brasil, nas matas e florestas” (Tânia).

“A natureza é linda, ela é bonita e muito elegante” (Leotilde).

“Eu vi lá fora um monte de árvores, flores, bromélias, samambaias, pedras, passarinhos e borboletas” (Cleberson).